



VETSET

Hospital Veterinário

## LEISHMANIOSE CANINA

### O que é a Leishmaniose?

Designa-se “leishmaniose” à infeção por parasitas microscópicos do género *Leishmania*. A doença humana está presente em 88 países das regiões tropicais e subtropicais do planeta, incluindo Portugal. Apesar de algumas espécies de *Leishmania* serem responsáveis por doença grave nos humanos, na Bacia Mediterrânica a infeção é causada por *Leishmania infantum* e apenas se reveste de gravidade em crianças com idade inferior a 5 anos e adultos imunocomprometidos. Os adultos habitualmente saudáveis só desenvolvem doença em situações excecionais.

A leishmaniose canina é uma das principais zoonoses (ou seja, doenças transmitidas entre o Homem e os animais) a nível global. A infeção por *Leishmania infantum* pode causar doença grave, e frequentemente fatal, no cão. A doença canina está presente em mais de 70 países da Europa Meridional, África, Ásia e América Central e do Sul. Apenas em Itália, Espanha, França e Portugal estimam-se em 2,5 milhões o número de cães infetados. Na Península de Setúbal, 5 a 10% dos cães estão infetados por este parasita.

### Como se transmite a Leishmaniose?

A doença é transmitida entre cães e o Homem através da picada dum pequeno inseto voador. São conhecidas outras formas de transmissão (ex. venérea ou por transfusão sanguínea), mas que têm um impacto muito reduzido nas áreas onde a leishmaniose canina está estabelecida.

Apesar de os autores de língua inglesa designarem o inseto transmissor de leishmaniose de “sand fly” (mosca da areia), em rigor não se trata duma mosca, nem de um mosquito. A designação correta em português para este inseto é de flebótomo.

Os flebótomos são pequenos insetos (com 2 a 3 mm de tamanho), com atividade crepuscular e noturna. Estão ativos desde o início da primavera ao final do outono. Preferem temperaturas entre os 15 e os 28°C e ambientes húmidos, sem vento nem chuva. Podem voar distâncias de 200 m a 2,5 km e entrar nas habitações, atraídos pela luz artificial. Só as fêmeas se alimentam de sangue. Das cinco espécies de flebótomo existentes em Portugal, apenas duas transmitem leishmaniose (*Phlebotomus perniciosus* e *Phlebotomus ariasi*).

### Corro maior risco de contrair a doença se possuir um cão com Leishmaniose?

Os estudos realizados na nossa região determinam que **não**. A doença nunca se transmite diretamente entre o cão e o Homem. É sempre necessária a picada do inseto, e são necessários 10 dias desde que este pica um animal doente até poder transmitir a doença.

### Que cães podem contrair Leishmaniose?

Todos os cães que habitem ou viajem para regiões onde exista a doença. Embora esteja descrita uma maior suscetibilidade à doença para cães de raça Boxer, Cocker Spaniel, Rottweiler e Pastor Alemão, qualquer cão pode contrair a doença, mesmo os de raça indeterminada. A idade poderá constituir um fator importante, observando-se maior número de casos de doença em cães com idade inferior a 3 anos e aqueles com mais de 8 anos de idade.

### Quais são os sinais clínicos de Leishmaniose canina?

Os sinais clínicos desta doença são extremamente variados. Desde a picada dum inseto infetado até ao desenvolvimento de doença, podem passar entre 3 meses e 7 anos. Calcula-se que cerca de

metade dos cães infetados nunca chegue a desenvolver doença clínica. São conhecidas duas formas da doença:

- Leishmaniose cutânea, caracterizada pela presença de feridas na pele (a nível do bordo dos pavilhões auriculares e proeminências ósseas), descamação, falhas na pelagem e crescimento exagerado das unhas;
- Leishmaniose visceral, caracterizada por aumento generalizado dos gânglios linfáticos, insuficiência renal e falência hepática. Em alguns casos, pode haver envolvimento de outros órgãos (coração, trato digestivo, articulações).

Muitos cães com leishmaniose acabam por apresentar, simultaneamente, sinais de natureza visceral e cutânea.

### **Como se diagnostica a doença?**

São numerosas as provas laboratoriais disponíveis para o diagnóstico desta doença. O Médico Veterinário é a pessoa habilitada para decidir aquela que melhor se aplica a cada situação. A pesquisa da infeção pode estar indicada mesmo em cães sem sinais clínicos, uma vez que os cães infetados podem permanecer assintomáticos durante longos períodos de tempo. Mesmo sem sintomas, os cães com infeção por *Leishmania infantum* podem transmitir o parasita ao inseto.

### **Existe cura para a leishmaniose canina?**

Até a data, não. A leishmaniose canina é uma doença crónica e os cães permanecem infetados durante toda a vida. **Existe tratamento**, que visa controlar as lesões associadas à parasitose, melhorar a qualidade de vida do paciente e impedir que ele transmita a doença ao inseto (e, através deste, a outros cães e pessoas). **Muitos cães necessitam ser medicados durante toda a vida.**

Os cães com leishmaniose necessitam ser submetidos a análises frequentes, para monitorizar o seu estado geral e o curso da infeção, porque as recaídas após o tratamento são muito frequentes.

### **Como posso prevenir a transmissão de Leishmaniose ao meu cão?**

Em maio de 2011 foi lançada, em Portugal, uma vacina contra a leishmaniose canina, que previne o desenvolvimento de doença clínica. A aplicação desta vacina carece dum despiste prévio da infeção e deverá ser efetuada mediante a recomendação do Médico Veterinário.

Para todos os cães que habitem em regiões onde se processe a transmissão da doença (mesmo nos que se encontram vacinados), é importante instituir medidas que visem prevenir a transmissão através da picada do inseto. Assim, para a nossa região recomenda-se:

- ✓ Abrigar os cães no interior, entre o anoitecer e o amanhecer, nos meses de atividade do inseto (de março a outubro);
- ✓ Aplicar inseticidas no ambiente;
- ✓ Aplicar inseticidas patenteados para este efeito, no cão (existem no mercado coleiras e pipetas com atividade comprovada para este fim. Informe-se junto do Médico Veterinário).

É, também, importante que os donos estejam atentos ao desenvolvimento de sinais clínicos suspeitos da doença. Sempre que possível, está indicada a realização de despistes de leishmaniose canina, anualmente. ©